

| Foto nº 54 |

As doze dias do mês de Agosto de dois mil e vinte
e três, pelas quinze horas e trinta minutos, na Casa de

Convívio do Esporão, reuniu, em sessão ordinária, a Assembleia Geral.

O Presidente de Assembleia, Adelino Martins, deu início a esta sessão, cumprimentando todos e agradecendo a sua presença. Informou que os exemplares do Relatório de Gestões e Contas estão à disposição e procedeu à leitura de Ordens de Trabalho de reuniões. Em seguida pôs à discussão o Ponto 1 - Apreciação e votação do acto da Assembleia anterior.

Alguns sócios tomaram a palavra para salientar o seu desagrado pelo facto de apenas ser dado conhecimento das Actas, através da sua afixação no placard do Casa de Convívio, antes da reunião. Fizaram também algumas considerações sobre a dificuldade de comunicação, ao longo do ano, nomeadamente o acesso atempado à Acta e a outros documentos.

A Direcção informou que irá criar um site, onde ficarão registados todos os documentos, do que os sócios devem ter conhecimento.

Seguiu-se a votação do Acto da Assembleia anterior, que foi aprovada com dezasseis votos a favor, dois contra e duas abstenções. Não tendo votado os sócios que não estiveram presentes na Assembleia anterior.

Passou-se ao ponto 2 - Apreciação, discussão e votação dos relatórios e contas do exercício de 2022, bem como o parecer do Conselho Fiscal.

Tomou a palavra o sócio Tiago Carrico. Salientou que os sócios devem ter conhecimento dos contratos efectuados, renovações e áreas de terreno disponíveis, com mais pormenores, - com a The Navigators Company.

O Presidente de Direcção, Alberto Barata, afirmou que todos os sócios irão ter acesso a essa informação.

A Vice-Presidente de Direcção, Ilda Ferreira, lembrou que, na renovação do contrato, como foi o caso, se mantêm a

a área contratual.

O Presidente da Assembleia informou ter participado, por iniciativa aprovada pela Direcção, quando do primeiro Contrato e que este se tem revelado muito bem para a população, através de melhoramentos que têm sido efectuados.

Os elementos da Direcção responderam a todas as questões que foram levantadas pelo sócio. O Sr. Sousa, Luis Filipe Martins, procedeu à leitura do Relatório, dando os esclarecimentos pedidos.

Em seguida, o Presidente do Conselho Fiscal, Pedro Aguiar, leu o parecer do referido Conselho, que foi favorável.

Os Relatórios do Gestor e Contas de dois mil e vinte e dois foram aprovados por unanimidade.

Antes de se ausentarem, por razões de trabalho, o Presidente do Conselho Fiscal agradeceu à Direcção a referência feita ao apoio dado pelo Junta de Freguesia de Góis (J.F.G.), acrescentou ainda ser benéfico, que, futuramente, a Assembleia tivesse conhecimento das áreas e valores contratados ou renovados, com a referida empresa The Navigator.

Passou-se ao ponto 3 - Abordar e tratar outros assuntos de interesse para a Comissã e Toporã.

A sócia D. Eugénia Carrico falou das placas toponímicas, que são muito agradáveis, embora o seu posicionamento impreciso, por vezes, uma completa visibilidade.

O sócio Tiago Carrico pediu dois esclarecimentos à Direcção, nomeadamente sobre o tanque dos incêndios e a reabertura do espinho do Bobizista, através do Lavadouro.

A sócia Maria Olinda Neves fez ainda algumas considerações sobre a bomba do tanque e manifestou a sua surpresa pelo facto do bar ter apresentado apenas cinco euros de resultado. Em seguida à recuperação do caminho entre o

Cabeço da Fonte e o Livadouro, mostrou o seu desagrado pois, na sua opinião, tal não era necessário e estagou a paisagem. Tendo conhecimento de uma reclamação, questionou a Direcção sobre se as pessoas, que considerou como lesadas, haviam sido previamente contactadas.

Além sobre este assunto interveio o sócio João Diniz afirmando que se tratava de um antigo caminho.

O Presidente da Direcção reiterou que se tratava de um antigo caminho público de base, objecto de demarcação pública, isto é, recuperado e limpo. A pessoa que apresentou reclamação pela ocupação do terreno, será dada resposta, de acordo com a informação de que dispõem.

Depois seguiu tomou a palavra o sócio Tiago Correia que considerou estas esclarecidas, após as seguintes informações dadas pelo Vice-Presidente de Assembleia, nomeadamente as diligências efectuadas junto da GNR, que alertou para o facto de a pintura do tanque estar deteriorada. Simultaneamente foi detectada uma ruptura e foi dado seguimento junto do Sargento Filipe Moreira, da Câmara Municipal de Cais, para a sua recuperação, a cargo da Câmara. Após da época dos últimos incêndios a Comissão de Melhoramentos do Esporão, irá proceder à sua total reparação, de acordo com as regras ditadas pelo Protocolo Civil, legalmente definidas.

O sócio Tiago Correia referiu ainda a situação dos emails dirigidos à Direcção, alguns deles continuando sem resposta.

A Direcção, na pessoa de Luís Filipe Martins, informou que tem tido o cuidado de responder, mas alguns deles podem não ter tido ainda resposta.

Depois seguiu foi abordada a situação dos sócios que se demitem e dos que são demitidos pela Comissão, de acordo

com o Sotatento, por falta prolongado de pagamentos de cotas.

Foi também referido o Contrato entre a Comissão de Melhoramentos do Esporão e a firma Exploração Florestal do Esporão, nomeadamente o terreno situado no Alto do Serra, ocupado por esta firma. A Vice-Presidente da Direcção deu o contrato assinado em dezasseis de Novembro de dois mil e vinte e dois, esclarecendo as dúvidas existentes.

A sra. Maria Alinda Neves manifestou desagrado pelo facto de ter encontrado os vigias do floresta a descansar numa no copas do Bar do Casa de Convívio. A Direcção esclareceu os factos que tal tinha acontecido quando regressaram do seu combate a um incêndio.

Passou-se ao ponto 4 - Proposta apresentada pela Direcção, tendo em vista a aquisição do terreno adjacente à Casa de Convívio.

O Presidente da Direcção informou que foi aprovada a decisão de compra, em reunião de Direcção.

Tornou a palavra o tesoureiro, Luís Filipe Martins que expressou a sua discordância, apresentando várias razões, nomeadamente o facto de o processo anterior de venda ter decorrido de modo irregular.

O Presidente da Assembleia Geral chamou a atenção para o facto de o terreno ter sido cedido pelo dono David Martins, e que embora, após o casamento desta, apenas com o fim de, nesse local, ser construída a sua residência própria. Os senhores João Simões e David Neves Martins acrescentaram esclarecimentos sobre como decorreu o processo e sublinharam o facto de o referido senhor não ter feito a casa e, em vez disso, ter vendido o terreno à firma Vitais por uma elevada quantia. Apesar de conversas havidas entre o Presidente da Assembleia, David, digo, Adelino Martins e o comprador, por telefone e por

evento, para esclarecimento de situações.
Alguns sócios manifestaram também a sua
opinião, favorável ou não, sobre a compra do terreno.
O Presidente do Direção submeteu à Assembleia
a seguinte proposta: a Direção inicia negociações
para a possibilidade de compra do terreno.

Foi aprovada com dez votos a favor, quatro contra
e oito abstenções. Assim sendo o Presidente informou
que irá iniciar as negociações e, caso considerado
necessário, poderá ser convocada nova reunião da
Assembleia Geral.

Não mais havendo a tratar, o Presidente da Assembleia,
depois de agradecer, mais uma vez, a presença de
Todos, encerrou, pelas dez e trinta e quatro
minutos, a reunião de qual se lavrou a presente
Ata, que vai ser assinada por mim, que a secretarizei
e pelo Presidente.

Cirio Nunes Yacubio Botz
